SEXY

ESTILO E VIDA

DESACONSELHÁVEL PARA MENORES DE 18 ANOS

PROIBIDO ATÉ PARA MAIORES

THEREZA COLLOR
A viúva mais cobiçada do Brasil

TIA BIBI
Conselhos sobre prova oral

PREVIEW
Teta a teta com Cida Marques

ISSN 0104-1800
3863/1 - 03/95 - ED 183 - R$ 4,00

MARCELLO NOVAES
Desejos e delírios do galã da vez

MARILYN MONROE
As mais picantes confissões de alcova

SÓ VENDO!
Massao Hotoshi pinta e borda Cláudia Raia, Georgia Wortmann e Letícia Spiller

ANYA VALDEMAR
A top que veio do frio

TRANSA ANTES OU DEPOIS?
COMO PREFEREM CHRISTIAN FITTIPALDI, FERNANDA KELLER, TANDE, CARLA CAMURATTI...

www.orfaosdoexclusivo.com

www.orfaosdoexclusivo.com

www.orfaosdoexclusivo.com

Editor's Letter

A MEXECANIZAÇÃO Você estava nas bolsas e se ferrou com a crise do México? Não se preocupe, stay cool! Não vai pintar nada parecido aqui porque a gente mexe muito melhor que eles (você não leu o título errado, não!).

Cida Marques — um avião de Jundiaí — mostra que produto nacional pode ser muito melhor que o importado. Desde o boom da uva brasileira no mercado internacional de vinhos que **Alex Solnik** não via tanta qualidade.

Nós também captamos divisas estrangeiras com a top dinamarquesa Anya Valdemar, que já deixou o Clube de Paris em polvorosa e agora resolveu se incorporar ao Mercosul. Para conseguir este capital extra com juros a perder de vista, montamos uma equipe lobística irretocável com **Marcos Tardin** e **Luciano Trigo** no texto e **Ernesto Baldan** numa clicagem de extrema inspiração. Ele conseguiu fotografar todos os detalhes do cash flow de Anya.

Agora passamos das stocks às commodities: Thereza Collor é ouro puro. Não há nenhum cidadão que vai negar empréstimo à Fundação Teatro Deodoro, de Maceió, da qual a viúva mais cobiçada do Brasil é presidente. **Lidice-Bá** foi conferir in loco — nas Alagoas — quem está investindo em Thereza a curto, médio ou longo prazo.

Estamos também no mercado de pedras, fazendo concorrência com a De Beers. Nosso diamante de mil quilates — que dá de dez no pedregulho dos irmãos Coragem — é a eterna Marilyn Monroe, devassada por **Antônio Bivar**, nosso mais letal estuprador de privacidade.

Agora é hora da Bolsa de Artes, um investimento tão ou mais promissor que papéis. Mas não o papel full quality do ilustrador Massao Hotoshi. Não existe beldade do planeta que não queira ser retratada por seus pincéis-samurais. Ele aparece na moldura de **Licínio Rios** com ilustrações de provocar cracks em qualquer sistema financeiro.

Fizemos ainda uma pesquisa de mercado sobre o sobe-desce daquilo que muita gente famosa — e você — gosta de fazer na hora certa (e mesmo na errada).

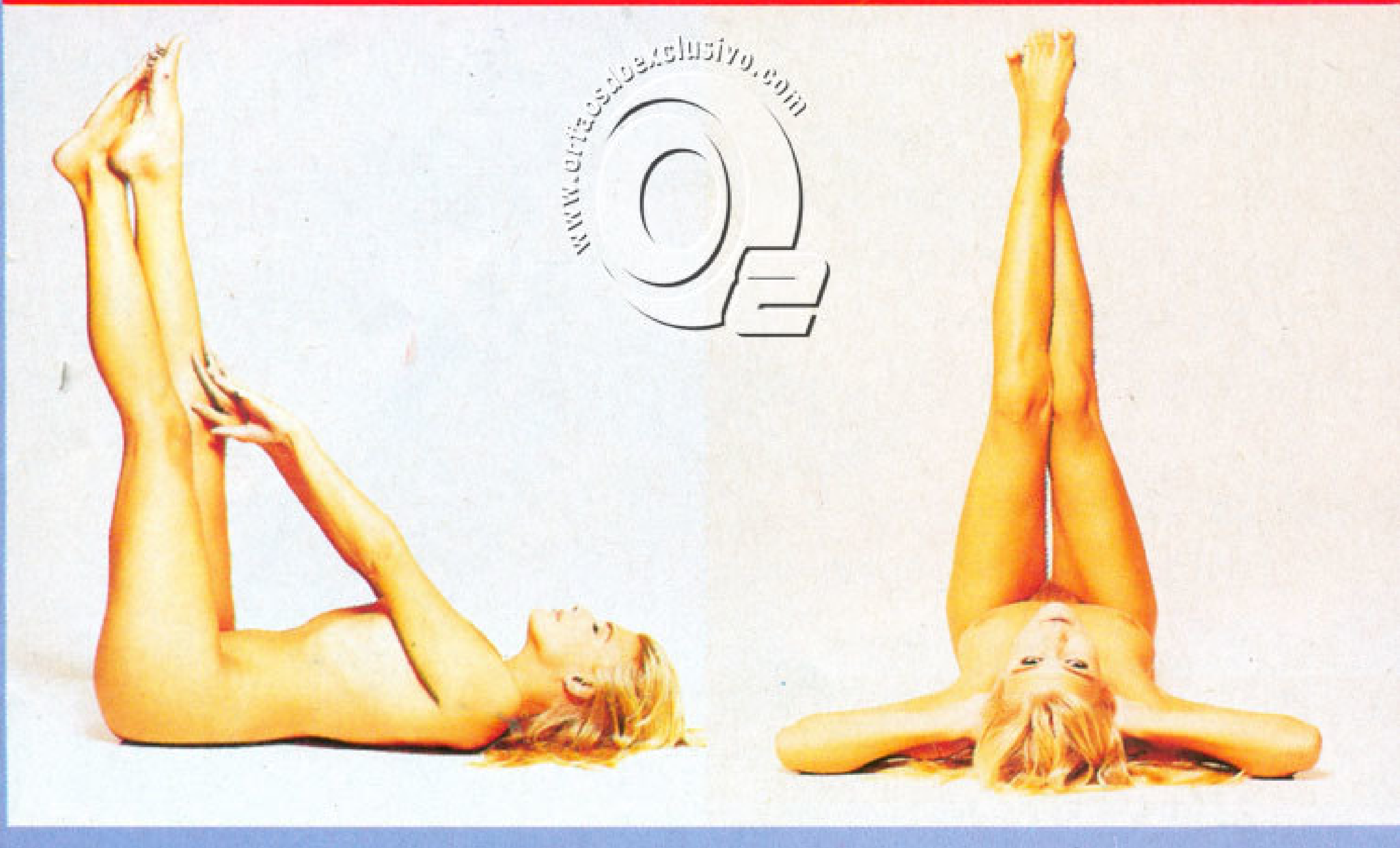
Assim, sublinho e endosso minhas opções preferenciais por esta SEXY.

Michael Koellreutter

Diretor de Redação

Com apenas quatro meses de Brasil, Anya Valdemar — top da Elite — já incendiou o Rio de Janeiro. Dinamarquesa de Copenhague, ela tem o despojamento aventureiro dos nórdicos e assimila de forma quase instantânea a malícia de todos os povos. Já arrasou um réveillon de John Casablancas, pirou um roqueiro da banda de Rod Stewart e mostra no ensaio de Ernesto Baldan que tem predicados (sobretudo físicos) para estourar geral.

DELÍCIA DO MÊS



A VALQUÍRIA **16**
Uma nórdica para mil e um talheres

www.orfaosdoexclusivo.com

O ano de 95 começou quente para a dinamarquesa Anya Valdemar, candidata a top model. Ela estava na praia comemorando seu vigésimo aniversário quando foi fotografada por um guitarrista da banda de Rod Stewart. O músico ficou maluco! Resultado, ela acabou vendo o show e conquistando mais um admirador. Em seguida foi à festa de John Casablancas no Leblon, onde aumentou sua legião de fãs. No Rio há quatro meses, ela cativou a dupla de repórteres e encerrou a entrevista revolucionando o protocolo jornalístico: inverteu a posição (no bom sentido) e começou a fazer, ela própria, as perguntas.

A sociedade dinamarquesa tem fama de ser muito liberal em relação ao sexo.

ANYA VALDEMAR: É verdade, quase todos têm a mente aberta. Por outro lado, no inverno o frio pode tornar as pessoas mais lentas, entediadas... É por isso que quando os homens de países frios como a Dinamarca e a Suécia viajam para o sul da Europa ou para países quentes da América Latina ficam malucos. Estou muito surpresa com o cavalheirismo dos brasileiros, estão sempre abrindo portas para mim, se oferecendo para me ajudar. É maravilhoso ser tratada assim. Mas de fato a Dinamarca é um país muito avançado.

Como foi tua primeira vez?

Foi aos 14 anos, que é a idade normal para uma dinamarquesa começar a fazer amor... *(Ri, nervosa, como que tentando se lembrar dos detalhes).* Se eu pudesse voltar no tempo, teria esperado por um momento mais especial. Mas não me arrependo, sempre achei que você deve tentar de tudo na vida. Eu gostava dele, mas não era o homem certo. Nós só estávamos juntos há um mês, acho que teria sido melhor se eu tivesse esperado mais um pouco. Ele era um pouco chato, mas foi OK. Não foi ruim, mas também não foi fantástico. Tanto que nós só ficamos juntos mais um mês... Já faz tanto tempo, é estranho lembrar isso agora, me faz tremer por dentro. Preciso de um cigarro.

E qual foi a tua primeira impressão do Brasil?

Na verdade, quando eu vim para cá, pensei: bom, vou para um país cheio de homens bonitos. Eu fiquei um pouco desapontada... Claro que conheci pessoas bonitas, mas não corresponderam ao que eu esperava. Ao mesmo tempo, achei os homens brasileiros muito puros, muito especiais. E, como dinamarquesa, gosto de olhos e cabelos castanhos, como os de vocês dois. Outra coisa boa dos brasileiros é que praticam muitos esportes, estão sempre com vontade de sair... Na Dinamarca, os homens gostam de ficar em casa, especialmente no inverno.

O que torna um homem atraente?

Atraente?... *(Demora a responder, pede um cigarro, depois ri).* Eu vejo a luz, nos olhos, através dos olhos. Aprendi isso com minha mãe, sou muito boa em ver através das pessoas, saber se são gentis, felizes... Homens bonitos não me atraem se não tiverem essa luz. Fisicamente, gosto do conjunto, mas também presto atenção nos lábios, nos olhos... Sinto que os homens prestam muita atenção nos meus olhos, também. Quando estou falando com eles, claro *(risos).* Quando não estou falando, eles olham para outras partes do meu corpo.

Que comparação você faz entre o brasileiro e o dinamarquês?

Eu reparei que aqui se presta muita atenção na bunda, na Dinamarca é diferente: lá se valoriza os seios, os cabelos... Mas só tive poucos encontros com brasileiros e ainda não dormi com nenhum.

Você teve muitos namorados?

Três namorados sérios. Você pode aprender muito com seus relacionamentos.

Qual é o lugar perfeito para namorar?

Qualquer lugar é perfeito, mesmo os mais estranhos e engraçados. Uma vez fiz amor dentro do jardim zoológico, em Copenhague, na jaula dos camelos. A gente esperava o zoológico fechar, pulava a grade e... *(risos)*

Não era perigoso?

Não. Sei que muitas mulheres gostam da sensação de perigo quando fazem amor, mas no zoológico não era perigoso, era apenas... engraçado. O mais importante para mim é conseguir deixar a mente fluir, não importa o lugar. Música e vinho podem ajudar, dependendo da situação. Eu valorizo muito a paciência, é uma coisa meio oriental. Saber esperar é fundamental. E a maioria dos homens é muito apressada.

Os brasileiros beijam bem?

(Risos) Sim. E beijam muito, o tempo todo. Fiquei espantada como se troca de namorado no Brasil. Pessoalmente, acho que as pessoas são livres e devem fazer o que têm vontade. Mas, na Dinamarca, se você beijar um homem hoje e outro na semana seguinte, pode pegar mal. Podem achar que você é uma profissional.

Sério? A visão que se tem aqui é que todos os dinamarqueses são muito liberais...

De certa forma são. Por exemplo, em relação a sexo grupal... Esses assuntos não são muito fortes para vocês?

Não, não...

Quando eu tinha 17 anos, conheci um tunisiano, era o homem mais bonito que já vi na minha vida. Tudo nele era perfeito, seus olhos, seu nariz, seus cabelos, que no verão brilhavam como se fossem louros. E ele tinha um amigo negro, que eu conheci numa discoteca. Nós começamos a dançar, eu deixei o meu pensamento voar. Depois fomos para casa; eu comecei a beijar o tunisiano, então se aproximou o outro rapaz e me abraçou. Eu levei um choque no início, mas ele foi muito doce, muito gentil. Então fizemos amor. Foi divertido.

(Chocados) Você teve outras experiências parecidas?

Tive. Mas nunca tentei com outra mulher. Tentei beijar, mas nunca fazer amor. Nunca foi uma coisa que me atraísse muito. Uma mulher pode ser muito carinhosa, mas sempre vai faltar alguma coisa, não há um contato verdadeiro. Não sei se eu deveria contar essas coisas, não gosto de escândalos. As pessoas gostam de projetar seus próprios problemas no comportamento das outras. Então, por exemplo, se uma garota nunca saiu com ninguém até os 20 anos e de repente decide beijar um homem diferente por semana, logo vai ser chamada de galinha.

ANYA VALDE[M]AR
A DELÍCIA

Como você definiria um orgasmo?

Essa pergunta é realmente forte. Eu sou tão doce! *(silêncio)* Não sei, é um presente da vida, algo maravilhoso. O mais importante é que haja contato. Quando as mulheres dizem que não conseguem ter um orgasmo se não amam seu parceiro, querem dizer essa forma de contato profundo, essa capacidade de flutuar junto com o homem. Se você fizer amor como uma máquina, pode até conseguir um orgasmo, mas será algo mecânico.

> **"Nós começamos a dançar. Depois fomos para casa, eu comecei a beijar o tunisiano, então se aproximou o outro rapaz e me abraçou... Então fizemos amor."**

Você não tem namorado atualmente, certo?

Um pouco...

Um pouco?

(Risos) Namorado não, mas me apaixonei ligeiramente por um brasileiro, fizemos amor uma vez.

Antes você estava mentindo então?!

(Risos) Ele é muito tímido, tem 24 anos e é mais baixo do que eu. Minhas pernas parecem enormes quando estou com ele.

O que é tabu para você?

(Sem jeito) Não sei... Acho que, no amor, é importante dar e receber...

Ao mesmo tempo?

Não, porque aí eu perco a concentração.

Você é ciumenta?

Não, de forma alguma. Em relação à fidelidade, acho que se você realmente ama uma pessoa não tem vontade de ficar com outra. Se bem que você pode amar muito uma pessoa e, de repente, conhecer outra maravilhosa e ter alguma coisa com ela, sem deixar de amar a primeira. Porque ninguém é completo. Então, você pode ter uma experiência fora

www.orfaosdoexclusivo.com

www.orfaosdoexclusivo.com

www.orfaosdoexclusivo.com

www.orfaosdoexclusivo.com

www.orfaosdoexclusivo.com